

VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

Ana Paula Leite da Silva Tanaka¹

a.p_tanaka@yahoo.com.br¹

Marciel Costa de Oliveira²

a.p_tanaka@yahoo.com.br²

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

RESUMO: Este estudo, trata de um resumo expandido e analisa desde a visão da família a inclusão escolar no ensino regular municipal de 1º ao 5º ano na cidade de Tupanatinga – Pernambuco. A problemática fundamentou-se em averiguar se as famílias confiam nas escolas regulares como forma de acesso a inclusão e se estão preparadas para receber seus filhos proporcionando acesso, permanência e aprendizagem significativa assim como estipulam as leis. Para tanto, intentos em avaliar e conseqüentemente apontar resultados, utilizou-se abordagem qualitativa com enfoque descritivo, meio pelo qual possibilita o aprofundamento da opinião dos participantes que nesse caso trata-se da família dos alunos com deficiência. Sendo assim foi aplicado técnicas e instrumentos qualitativos que pudessem responder aos objetivos e ao problema central desse estudo.

Palavras chave – Inclusão escolar. Pessoa com deficiência. Participação família.

ABSTRACT: This study deals with an expanded summary and analyzes from the view of the family the school inclusion in municipal regular education from 1st to 5th year in the city of Tupanatinga - Pernambuco. The issue was based on whether families rely on regular schools as a means of access to inclusion and are prepared to receive their children by providing access, stay and meaningful learning as stipulated by law. For that, attempts to evaluate and consequently to point out results, a qualitative approach was used with a descriptive approach, through which it allows the deepening of the opinion of the participants that in this case it is the family of students with disabilities. Therefore, qualitative techniques and instruments were applied that could respond to the objectives and the central problem of this study.

Keywords - School inclusion. Disabled person. Family participation.

INTRODUÇÃO

A abordagem desse estudo está relacionada a visão familiar sobre as propostas inclusivas das escolas regulares da cidade de Tupanatinga/PE, especialmente nas turmas de 1º ao 5º ano. Nesse propósito foi importante conhecer a opinião das famílias com relação ao acolhimento e desenvolvimento educacional de seus filhos incluídos nesse sistema educacional.

¹ Ana Paula Leite da Silva Tanaka. E-mail: a.p_tanaka@yahoo.com.br. Graduada em Pedagogia pela FACEL. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com Educação Especial pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade do Norte do Paraná. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción.

² Marciel Costa de Oliveira. E-mail: a.p_tanaka@yahoo.com.br. Graduado em Pedagogia pela UEA. Especialização em Educação Especial pela Uniasselvi. Mestre em Educação pela FACNORTE. Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción.

Nesse caso após estudo teórico sobre a realidade da inclusão nas escolas regulares brasileiras, notou-se vários encaixos que mesmo em pleno século XXI ainda permeiam enraizados nos sistemas escolares por todas as partes.

Ademais, mesmo após milhares de anos reivindicando seus direitos, as famílias ainda enfrentam grandes desafios e inseguranças quanto a inserção dos seus filhos na escola regular. Pois, sabe-se que a sociedade exclui, segrega, esconde as possibilidades de desenvolvimento a essas pessoas. Ainda assim, diante várias conquistas legais ainda vivem à mercê de um sistema escolar egoísta, cheio de falhas e inseguranças. Já se resumem aí alguns dos vários motivos que justificam a importância da temática escolhida, portanto justifica-se saber se o sistema regular de ensino tem condições físicas, pedagógicas para concretizar o ensino inclusivo tendo como foco principal a percepção familiar diante desse processo.

Inserida a relevância desse estudo, optamos por realizar esse estudo através da análise profunda da realidade das famílias quanto a inclusão dos seus filhos nas escolas públicas regulares de Tupanatinga utilizando os pais como fonte de informação buscando compreender a temática estudada para que seja possível responder à pergunta **problema** central dessa investigação que é: **As famílias acreditam que as escolas estão preparadas para garantir a inclusão dos seus filhos com deficiência em uma sala regular de ensino, proporcionando acesso, permanência e aprendizagem significativa assim como estipulam as leis?**

Diante dessa problemática decidimos que o **objetivo geral** seria analisar se as famílias acreditam que escolas estão preparadas estrutural e pedagogicamente para receber seus filhos com deficiência em uma sala regular de ensino, visando aprendizagem significativa assim como estabelecem as leis. E como **objetivos específicos**: conhecer a participação familiar e da comunidade no contexto escolar para melhoria da aprendizagem e se eles confiam nos resultados positivos dessa proposta educacional; reconhecer o envolvimento familiar nos projetos e decisões escolares; identificar o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos educandos com deficiência.

A família e a escola, como sistemas abertos tem funções diferentes, mas complementares e na medida em que exista essa relação melhor será para o processo de inclusão. De acordo com BOLIVAR (2006, p. 45), “quando o professor sente que deve assumir sozinho a articulação da tarefa educacional entre escola, família, meios de comunicação ou outros serviços ou instituições, se vê em meio uma fonte de tensão”.

É necessário agir simultaneamente nestas diferentes áreas, de modo que não se destine responsabilidades para a escola quando não pertencem a ela. De acordo com este autor, deve-se reafirmar o envolvimento, participação e responsabilidade direta dos vários agentes educativos, que são: pais e mães, alunos e professores para fazer parte do projeto educacional. Para NÉRICI (1972, p.12) “a influência da família, no entanto, é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substituí-la”.

Não se pode entender uma escola inclusiva sem considerar a cooperação entre todos os membros que integram a comunidade educativa. Não se trata de estar presente em todas as reuniões. Refere-se a uma participação real na vida e nas decisões da escola, onde existam canais de comunicação claros que permitam as famílias estar informadas e para que suas vozes sejam escutadas. “É importante que os profissionais desenvolvam relações interpessoais saudáveis e respeitadas, garantindo-se assim maior eficiência no alcance de seus objetivos” (MEC, 2004, p. 7).

É fundamental que se sintam acolhidos e valorizados desde a sua diversidade, que façam parte das decisões e das atividades, mas também das preocupações da escola, que possam participar como apoio na medida de suas possibilidades, na escola e na sala de aula, onde a relação com o professor não seja unidirecional e sim bidirecional, que se sintam como parte das soluções dos problemas que surjam e não como parte dos problemas. “A família é um coletivo e que necessita, para seu pleno desenvolvimento, garantir a participação de todos

no compartilhar sentimentos, na análise dos problemas, no processo de tomada de decisões e responsabilidades” (MEC, 2004, p. 14).

Contudo deve-se ter em mente que as famílias, os próprios estudantes, os professores podem ter pontos de vistas diferentes em função de suas experiências de inclusão. “Essas opiniões e reações podem influenciar o papel da família na implementação bem sucedida dos programas de inclusão e nesta linha, ao estabelecer a interação significativamente entre escola e família” (SALEND e GARRICK e DUHANEY, 2002, p. 8).

As famílias são um recurso valioso para obter informações sobre esse processo. Também, conhecer suas preocupações, permite compreender melhor suas posturas diante de determinadas situações. “Nessa linha devemos compreender e considerar as peculiaridades das famílias da escola, as coisas que lhes preocupam e as necessidades que tem” (SALEND, 2006, p. 15).

Por isso é importante preocupar-se com sua opinião na hora de avaliar projetos inclusivos e estabelecer linhas de melhorar. “Se qualquer um dos grupos da comunidade educativa, como a família, não conhece ou se sente estranho aos objetivos da escola, provavelmente se tornaria um obstáculo para seu progresso e dificilmente podemos envolvê-la na mesma” (MOLLET e TORT, 2008, p. 22).

É preciso reconhecer em todos os âmbitos a importância da relação entre a família e a escola, como foi relatado pelos autores anteriores, é necessário avançar de forma clara e ambiciosa no sentido de encontrar fórmulas de responsabilidade e participação das famílias, da mesma forma planejar seu desenvolvimento em espaços com mecanismos concretos.

Estas necessidades ficam muito claramente expressas nas recomendações internacionais. A Declaração de Salamanca (1994), por exemplo, diz, em suas diretrizes de ação nos níveis nacionais, no artigo 58: “Os Ministérios da Educação e as escolas não devem ser os únicos a perseguir o objetivo de dispensar o ensino a crianças com necessidades educacionais especiais. Isso exige também a cooperação das famílias e a mobilização da comunidade (...)”.

METODOLOGIA

Ao produzir esse estudo tínhamos em mente principalmente responder aos questionamentos que surgiram ao longo do estudo teórico como também a pergunta problema que norteou essa investigação. Dessa forma utilizamos o método qualitativo tipo descritivo como métodos para então chegar a resultados fideis e fidedignos. A pesquisa qualitativa “responde as questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 2011, p. 21). Essa reflexão apoia-se na teoria de GIL, (2008, p. 55): “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc”.

A pesquisa foi realizada com as famílias dos educandos com deficiência que estudam nas três escolas do município de Tupanatinga, Pernambuco, Brasil, que localiza-se no interior do Agreste pernambucano, fundada em 20 de dezembro de 1963, situa-se entre os domínios das bacias hidrográficas do Rio Ipanema e do Rio Moxotó, fica a uma distância de aproximadamente de 280km da capital do estado, (Recife), seus primeiros habitantes foram provavelmente indígenas (IBGE).

As famílias selecionadas para investigação têm seus filhos matriculados na Escola Cristo Rei e Escola Paulo Freire recebem alunos de 1º ao 5º ano, já a Escola Eva Cordeiro Feitosa atende alunos do 1º ao 9º ano, ou seja, Ensino Fundamental I e II.

Nesse sentido, mediante a contextualização da pesquisa, podemos afirmar que toda a população foi fonte de informação e participou da pesquisa já que foi possível aplicar as técnicas de recolhimento de dados a todos os pais da zona urbana da referida cidade que possuem seus filhos matriculados nessas três escolas.

É muito importante que a técnica escolhida para recolhimento dos dados seja suficiente para responder aos objetivos e através dessa técnica consiga chegar aos resultados propostos, assim é necessário ter em mente que “a elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa” (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 164). Dessa forma, foi aplicado junto aos pais entrevistas em profundidade. Uma maneira mais fácil que encontramos de conseguir recorrer as informações de forma mais simples e objetiva. GIL (2008, p.121), define entrevistas como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse pressuposto optamos por uma análise em Categorias, de forma a unificar os resultados, denominados eixos comuns, e assim apresentar coerentemente dados concisos e coerentes com as perspectivas desse estudo e responder aos objetivos e ao problema que norteou a pesquisa. Para MINAYO (2011) a palavra categoria se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. [...] De um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Seguimos uma dinâmica específica para selecionar as categorias: Nos apropriamos das respostas dos participantes de modo a construir eixos que correspondiam entre si de forma que pudessem responder a cada item categorial. Criando assim as categorias de análise.

Assim apresentamos abaixo as categorias de análise:

A) Percepção do aluno com deficiência; B) Aprendizagem dos alunos com deficiência; C) Dificuldades e Desafios para a Inclusão; D) Relação Família/Escola.

A) Percepção do aluno com deficiência

A abordagem desse ponto categorial foi de extrema importância para confirmarmos um fato corriqueiro a milhares de anos em nossa sociedade, a discriminação e o preconceito sofrido pelas pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Apesar de várias conquistas legais e sociais a família ainda relata que seus filhos ainda sofrem preconceitos e discriminação na escola.

Sendo assim, podemos afirmar que esse problema gera insegurança quanto as propostas oferecidas pelas escolas regulares, deixando as famílias desacreditadas e desmotivadas diante dessa iniciativa. Nesse sentido faze-nos crer que esses alunos não são bem acolhidos nessas instituições.

B) Aprendizagem dos alunos com deficiência

A aprendizagem significativa é um dos principais objetivos da escola, visto que, os profissionais de educação enfrentam grandes desafios para conquista desse objetivo. Toda via, diante da abordagem desse item junto as famílias, percebemos que os pais não observam desenvolvimento na aprendizagem dos seus filhos.

Assim, por sua vez continuam pessimistas e inseguros quanto aos resultados apresentados pela escola, pois sabem que por lei os filhos têm direito ao apoio de um

profissional especializado para que esse possa contribuir com o desenvolvimento de seus filhos, já que a maioria dos pais apontam que até hoje não foi observada aprendizagem significativa nesses sujeitos.

A confirmação que temos na conclusão dessa categoria é que, os pais mantêm seus filhos na rede regular por falta de opção. A lei foi alterada e muitos pais seguem a obrigação legal, contudo não se mostram satisfeitos com a educação que está sendo oferecida.

C) Dificuldades e Desafios para a Inclusão

A palavra inclusão diariamente estão relacionados a dificuldades e desafios para a escola e para todos que nela estão inseridos. Portanto, os pais vivem esse problema a mais tempo que as instituições educativas. Visto que, em mais de um questionamento são apontados a insatisfação da família quanto as propostas inclusivas das escolas regulares. Pois, os pais alegam que se tivesse outra alternativa, seus filhos não frequentariam as escolas comuns.

Dessa forma, podemos concluir conscientemente que os pais não estão confiantes quanto aos resultados oferecidos por essas instituições.

D) Relação Família/Escola

A abordagem dessa categoria é um dos pontos mais importantes porque acreditamos que não existe inclusão sem a união dessas duas grandes esferas, cada uma com seus direitos e deveres, porém, com a mesma importância, nem a família pode destinar um dever que é seu para a escola e nem a escola destinar um que é seu para a família. Contudo, em mais uma categoria apresentamos as falhas que constituem essa proposta. As opiniões dos pais se dividem quando questionados sobre sua participação em eventos e reuniões escolares.

Acreditamos que os pais sempre esperam os melhores resultados e enfatizamos que a família tem um papel muito importante na concretização inclusiva e a proximidade com a escola fortalece os vínculos positivos refletindo no aluno condições favoráveis de enfrentamento em meios a tantos desafios encontrados na escola.

Assim, é importante manter viva no pais a certeza que a escola regular oferece condições para que seus filhos consigam desenvolver, isso se dará a partir de situações concretas e positivas dia-a-dia e constantemente.

CONCLUSÕES

Após contato com as famílias, pudemos compreender as angústias que esses enfrentam dia-a-dia nas questões educativas de seus filhos, mesmo após várias conquistas legais esses educandos ainda sofrem discriminação por parte dos demais alunos e muitas vezes por parte da equipe escolar, deixando pais angustiados e indecisos quanto a sua permanência nesse sistema de ensino. Para os pais manter seus filhos em uma escola em que ele não está sendo bem acolhido é uma decisão que se torna obrigatória pelas questões legais e não por vontade própria, pois em vários questionamentos, não escondem o desejo de não continuar com a matrícula nesse sistema de ensino.

Assim pudemos concluir que o sistema de ensino inclusivo das escolas de Tupanatinga necessita passar por efetivas modificações, pois no que diz respeito a opinião e percepção da família o sistema inclusivo das escolas regulares de Tupanatinga não estão preparados para executar a inclusão dos alunos com deficiência.

Assim de acordo com objetivo 1 que foi conhecer a participação familiar e da comunidade no contexto escolar para melhoria da aprendizagem e se eles confiam nos resultados positivos dessa proposta educacional.

Podemos aqui afirmar que os pais definitivamente não estão confiantes nas propostas estabelecidas pela temática desse estudo, ou seja, os pais não confiam que as inserções dos seus filhos com deficiência progridam em aprendizagem significativa.

Com relação ao objetivo 02 que foi reconhecer o envolvimento familiar nos projetos e decisões escolares, chegamos à conclusão que a família não se encontra devidamente inserida nos projetos escolares, ou seja, eles não são participantes da história escolar. Sua contribuição na escola se dá apenas pela presença em reuniões eventuais que acontecem na escola, não tendo participação nas tomadas de decisões.

Analisando as constatações referentes ao objetivo 03 que foi identificar o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos educandos com deficiência, podemos aqui concluir que nesse ponto encontramos pais totalmente desacreditados referente a esse objetivo. De acordo com análise precisa desse objetivo, não foram observados desenvolvimento educacional ou pessoal nesses indivíduos, fazendo com que a família não confie que as escolas regulares possam receber seus filhos e proporcionar-lhes aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, A. Familia y escuela: dos mundos llamados a trabajar en común. Revista de Educación, 339, 119-146, 2006.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Educação Inclusiva: Diversidade à Diversidade: a família. Brasília: Ministério da Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/afamilia.pdf> Acesso em: 12.mar.2018, 2004.

CAMPOY, T. Metodología de la investigación científica. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este, 2016.

COMELLAS, M. J. Familia y escuela: compartir la educación. Barcelona: Graó, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. Fundamentos da metodologia científica. In Fundamentos da metodologia científica. Atlas, 2003.

MINAYO, S. M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

MOLLET, J. e TORT, A. Espacios de participación. Cuadernos de Pedagogía, 378, 57-60, 2008.

NÉRICI, IMÍDEO G. Lar, escola e educação. São Paulo: Atlas, 1972.

SALEND, J. S.; GARRICK DUHANEY, L.M. (). What do families have to say about inclusion? How to pay attention and get results. Teaching Exceptional Children, 35(1), 62-66, 2002.

SALEND, S. J. Explaining your inclusion. Program to familias. Teaching Exceptional Children, 38(4), 6-11, 2006.